

**UERGS – UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL
CURSO DE GRADUAÇÃO EM MÚSICA: LICENCIATURA**

MATHEUS APOLINARIO DA SILVA

**A EDUCAÇÃO MUSICAL DURANTE A PANDEMIA: DESAFIOS E
PARTICULARIDADES**

Montenegro - RS

2021

MATHEUS APOLINARIO DA SILVA

A EDUCAÇÃO MUSICAL DURANTE A PANDEMIA: DESAFIOS E PARTICULARIDADES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência para conclusão do curso de Graduação em Música: Licenciatura, da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof^a Dr^a Cristina Rolim
Wolffenbüttel

Montenegro - RS

2021

Catálogo de publicação na fonte (CIP)

S586e	Silva, Matheus Apolinario da
	Educação musical durante a pandemia: desafios e particularidades, A/ Matheus Apolinario da Silva. – Montenegro, 2021.
	32 f.
	Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Curso de Licenciatura em Música, Unidade em Montenegro, 2021.
	Orientadora: Prof.ª Dra. Cristina Rolim Wolffenbüttel
	1. Educação Musical. 2. Ensino Remoto. 3. Formação 4. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação). I. Wolffenbüttel, Cristina Rolim. II. Curso de Licenciatura em Música, Unidade em Montenegro, 2021. III. Título.

Catálogo elaborado pelo Bibliotecário Uergs - Marcelo Bresolin CRB10/2136

MATHEUS APOLINARIO DA SILVA

**A EDUCAÇÃO MUSICAL DURANTE A PANDEMIA: DESAFIOS E
PARTICULARIDADES**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como exigência para
conclusão do curso de Graduação em
Música: Licenciatura, da Universidade
Estadual do Rio Grande do Sul.

Aprovada em:/...../.....

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Cristina Rolim Wolffenbüttel (Orientadora)
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

Prof. Me. Daltro Keenan Junior
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

Prof. Paulo Fernando de Brito Bergmann
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

RESUMO

A partir de março de 2020, com as escolas fechadas devido à pandemia da COVID-19, o ensino de música passou a ser remoto. Essa mudança foi repentina, e desafios foram enfrentados durante a sua prática. Adaptar-se à metodologia de ensino a distância foi difícil para professores e alunos. As dificuldades se deram no uso das tecnologias da informação e comunicação, mas outras particularidades evidenciaram-se também em relação à formação dos professores. Assim, esta pesquisa se propôs a compreender e analisar a educação musical neste cenário, bem como estas outras questões que se tornaram evidentes ao longo do processo de investigação. Ao final deste trabalho, pode-se concluir que ainda existe uma carência em relação ao uso de recursos digitais voltados para a prática e a educação musical, mesmo em tempos em que a música é diretamente afetada pela tecnologia. Esta carência não se dá somente pela falta de familiaridade com os recursos, mas também por uma certa resistência dos docentes, que não os consideram relevantes ou válidos. Esta pesquisa tem, em sua metodologia, a abordagem qualitativa, a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental como métodos, a coleta de documentos e a pesquisa via internet como técnicas para a coleta de dados e, por fim, a análise de conteúdo para a análise de dados.

Palavras-chave: Música; educação musical; ensino remoto; tecnologia; pandemia.

ABSTRACT

With schools closed due to the COVID-19 pandemic, by March 2020, music teaching became remote. This was a sudden change and challenges were faced during its practising. It was difficult for teachers and students to adapt themselves to this teaching methodology. The difficulties occurred by using the information and communication technologies, but other particularities were also evident in relation to the teachers' academic education. Thus, this research aimed to understand and analyze the music education in this scenario, as well as other issues which became evident during the investigation process. The lack of use of the digital resources to the music teaching was evident at the end of this work, even in times when music is directly affected by technology. This is not only due to the lack of familiarity with the resources, but also to a certain resistance from the teachers, who do not consider them relevant or valid. This research has, in its methodology, the qualitative approach, bibliographic research and documental research as methods, document collection and internet research as techniques for data collection, and content analysis for the analysis of data.

Keywords: Music; music teaching; remote learning; technology; pandemic.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
1 REVISÃO DE LITERATURA	10
2 METODOLOGIA	15
2.1 ABORDAGEM	15
2.2 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA E PESQUISA DOCUMENTAL COMO MÉTODOS	16
2.3 TÉCNICAS PARA A COLETA DOS DADOS	17
2.4 ANÁLISE DE CONTEÚDO	18
3 REFERENCIAL TEÓRICO	19
3.1 PEDAGOGIA MUSICAL	19
3.2 EDUCAÇÃO NA ERA DIGITAL	20
4 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS	22
4.1 RECURSOS E DESAFIOS	23
4.2 MATERIAL E DIDÁTICA	24
4.3 CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO	26
CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS	31

INTRODUÇÃO

Os protocolos de distanciamento social, juntamente com o fechamento das escolas e do comércio no Brasil, deram-se a partir do mês de março de 2020, no que muitos consideram como o início da Pandemia do Novo Coronavírus no país. Neste cenário, as escolas tiveram de se adaptar ao modo de ensino remoto. Com a educação musical não foi diferente.

Assim como na educação de um modo geral, essa adaptação foi abrupta e difícil, devido a diversas particularidades, não somente partindo dos recursos tecnológicos, mas também de professores, alunos e instituições. As dificuldades práticas aparecem desde os problemas com as tecnologias da informação e comunicação (TDIC) até as metodologias de ensino. Neste sentido, as perguntas que nortearam esta investigação foram: Como se deu a pedagogia musical neste período? Quais foram as suas particularidades e os desafios? E, evidentemente, ao questionar-se sobre os desafios surge, também, a questão do porquê destes desafios. Com isso, muitas outras questões foram emergindo ao longo da investigação, e nenhuma destas são, necessariamente, novidades dos tempos atuais. Nesta perspectiva, esta investigação se propôs a compreender e analisar a prática da educação musical neste cenário, a partir de materiais que foram produzidos sobre o assunto durante este período.

Primeiramente, parte dos desafios evidencia-se pela falta de familiaridade com a utilização dos recursos tecnológicos e digitais, por docentes e estudantes. A seguir, foi possível identificar, também, dificuldades quanto às metodologias aplicadas ao ensino remoto, entre outras questões educacionais. Acerca desses aspectos, ficam evidentes algumas lacunas na formação dos professores de música e a modalidade ensino remoto. Estas lacunas se dão por questões práticas de capacitação e, também, por questões de caráter formativo dos professores de música. Existe uma resistência e, até mesmo, um certo desdém em relação à realidade em que vivemos e seus conceitos sobre a educação musical, que é cada vez mais virtual e vem ressignificando a música, a arte e a educação, por exemplo.

Através de produções acadêmicas e notícias, com aporte teórico de Kraemer, em relação à pedagogia musical, e Pérez Gómez, em relação à educação e à escola na era digital, este trabalho aborda as práticas do ensino e aprendizagem de música durante a pandemia, juntamente com estas lacunas identificadas.

1 REVISÃO DE LITERATURA

Ao realizar a revisão de literatura para este trabalho de conclusão, foram selecionados quatro artigos relacionados com o tema da pesquisa e seus questionamentos. Estes artigos esclarecem a prática educacional que está sendo exercida no momento, evidenciando suas características e dificuldades. Acerca disso, os artigos trazem importantes questionamentos sobre esta modalidade de ensino - às vezes referida por ensino a distância, ensino remoto, emergencial, entre outros termos -, no que se refere a sua metodologia, experiência e exemplos práticos.

Cabe, antes de tudo, esclarecer que o Ensino Remoto e a Educação a Distância (EaD) não são iguais. O EaD, como comumente conhecido, possui uma estrutura mais robusta - tutores, plataforma *online*, fóruns, recursos audiovisuais, entre outros -, tendo um planejamento parcial ou total prévio. O ensino remoto foi autorizado pelo MEC para cumprir o cronograma da educação regular à distância, sob caráter emergencial. Porém, devido às semelhanças em seus métodos de aula - as metodologias ativas e as tecnologias da comunicação - decidiu-se ampliar o foco da pesquisa, contemplando brevemente o EaD nesta investigação, pois acredita-se que possa também trazer importantes considerações. Assim, a respeito da modalidade EaD, Alves (2011) destaca que é a modalidade mais democrática de ensino - no que diz respeito ao ensino superior - por suprimir as distâncias e alcançar aqueles estudantes que ficam à margem dos sistemas educacionais. Para Alves (2011),

[...] a metodologia da Educação a Distância possui uma relevância social muito importante, pois permite o acesso ao sistema àqueles que vêm sendo excluídos do processo educacional superior público por morarem longe das universidades ou por indisponibilidade de tempo nos horários tradicionais de aula, uma vez que a modalidade de Educação a Distância contribui para a formação de profissionais sem deslocá-los de seus municípios [...] (ALVES, 2011, p. 84).

Alguns conceitos a respeito da modalidade de ensino são trazidos por Alves, e sobre as metodologias ativas de ensino, o EaD é mencionado como um método de “auto-estudo” através de materiais didáticos. Mas, quanto à qualidade do ensino, há conceitos que o classificam como um método de ensino e aprendizagem “industrializado”. Porém, a respeito da qualidade do ensino, também é ressaltada a importância das “novas tecnologias nas áreas de informação e comunicação” (ALVES, 2011, p. 84), que além de fortalecer a comunicação entre professor e aluno, ainda possibilita que estudantes aprendam ativamente em uma comunidade online.

Novas abordagens têm surgido em decorrência da utilização crescente de multimídias e ferramentas de interação a distância no processo de produção de cursos, pois com o avanço das mídias digitais e da expansão da Internet, torna-se possível o acesso a um grande número de informações, permitindo a interação e a colaboração entre pessoas distantes geograficamente ou inseridas em contextos diferenciados (ALVES, 2011, p. 84).

Alves (2011, p. 90) também destaca que “é cada vez mais crescente a oferta de cursos formais e informais através da modalidade de Educação a Distância”, mas evidencia que ainda existe um certo desdém pela modalidade:

[...] embora avanços importantes tenham acontecido nos últimos anos, ainda há um caminho a percorrer para que a Educação a Distância possa ocupar um espaço de destaque no meio educacional, em todos os níveis, vencendo, inclusive, o preconceito de que os cursos oferecidos na Educação a Distância não possuem controle de aprendizado e não têm regulamentação adequada. (ALVES, 2011, p. 90).

Em relação às metodologias ativas, Cantão (2020) aborda as possibilidades da educação musical através das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) e de metodologias ativas de aprendizagem conforme aporte teórico de Keith Swanwick. Trata-se de um projeto que foi realizado em um colégio da cidade de Belém do Pará, iniciado antes da pandemia, com o intuito de trabalhar as estas metodologias, “buscando-se a autonomia do estudante e o posicionamento do aluno no centro do processo de ensino e aprendizado” (CANTÃO, 2020, p. 3).

Nesse sentido, são mencionadas a Sala de Aula Invertida, Metodologia Baseada em Jogos e a Gamificação como possibilidades metodológicas. Assim, o autor relata que este projeto acabou sendo de grande contribuição para a adaptação

dos professores e dos alunos ao ensino de música virtual, possibilitando propostas pedagógicas que se estruturaram em Criação Musical, Apreciação e Performance. Dentro destas propostas, são apresentadas no artigo mais especificamente: notação musical não convencional e composição através de apps e sites; repertório musical com referência em trilhas sonoras de filmes, séries, videogames e elementos da cultura pop; uso de plataformas de *streaming*.

Já Barros (2020, p. 294) esclarece que “o objetivo principal não é a recriação de um ecossistema educacional robusto, mas fornecer acesso temporário, de configuração rápida e com conteúdo confiável em períodos extraordinários”, em relação ao atual modo de ensino. Contudo, traz reflexões que vão além deste ensino temporário em tempos de pandemia, e uma destas reflexões se dá no campo da formação dos docentes. O autor ressalta que os currículos das universidades brasileiras, responsáveis pela formação dos professores de música, ainda são muito similares aos conservatórios musicais tradicionais, que tratam exclusivamente de música erudita, de notação musical formal, de instrumentos clássicos, entre outras características. Este fator, somado à falta de familiaridade com os recursos digitais e as práticas musicais atuais - tais como *Remixes*, *Samples*, *Mashups*, entre outras -, resultam em uma resistência por parte dos docentes, não as considerando práticas válidas e relevantes.

Barros também comenta sobre a Cultura Participativa Digital, em que conhecimentos, experiências e saberes são compartilhados e, desse modo, podem contribuir para a educação musical de um modo geral. Todavia, deve-se atentar que o acesso a esta comunidade digital, bem como o acesso ao ensino remoto, se dá através dos recursos digitais, como celulares, tablets e computadores, e que muitas pessoas ainda não têm acesso a estes recursos. Para Barros (2020):

Em um país de dimensões continentais como o Brasil, é preciso levar em conta as realidades e contextos socioeconômicos locais para a efetivação do Ensino Remoto Emergencial, sabendo que, por vezes, estes indicadores podem ser contrastantes numa mesma cidade, bairro, escola ou turma de alunos. Um dos principais aspectos para observação diz respeito à exclusão digital vivida por parcela da população brasileira. Vale ressaltar que a indicação no aumento do acesso a internet entre os domicílios de classes mais baixas ocorreu, principalmente, em função da disseminação do uso da internet móvel dos telefones celulares. (BARROS, 2020, p. 297).

Neste cenário, o autor ressalta que os docentes devem compreender o contexto dos alunos e elaborar a melhor forma possível de trabalhar. Por exemplo, se o aluno possui conexão banda larga, pode-se usar as videoconferências, caso contrário, pode-se usar o *WhatsApp* para enviar vídeos e arquivos.

Contrário à ideia de um método de ensino provisório, Pereira (2020) traz o conceito de Educação Musical Tecnológica, juntamente com estudos sobre o EaD. Nesta perspectiva, o autor ressalta que o ensino a distância não deve mais ser encarado como um método a se utilizar apenas em determinadas situações, pois é uma modalidade cada vez mais presente na educação em suas diversas instâncias. Sobre isso, Pereira também esclarece que o ensino de música através da tecnologia não se trata apenas da capacitação para o manuseio das ferramentas digitais. Pereira (2020) explica:

A educação tecnológica promove o despertar para a interpretação do contexto atual; exige uma interação entre teoria e prática; busca integrar o ensino e a pesquisa; procura identificar as exigências impostas pelas relações sociais; promove o envolvimento com saberes que permanentemente solicitam o pensar-agir-refletir. Dessa forma, é possível traçar caminhos para superar as dificuldades existentes, bem como transformar e superar o conhecido. (PEREIRA, 2020, p. 31).

Pontos positivos desta modalidade de ensino em relação à música são apresentados ao longo do artigo, sendo o principal deles o fato de eliminar a distância entre professor e aluno. “Esse é um fator positivo para a educação musical, pois comprova que há interesse das pessoas no aprendizado de um instrumento, mesmo com tantas opções de lazer e entretenimento acessíveis pela Internet ou pela TV” (PEREIRA, 2020, p. 28).

Outro ponto positivo diz muito a respeito da atual realidade em que nos encontramos, porque considera que:

O estudo da música auxilia na prevenção da ansiedade causada pelas incertezas sociais, além de proporcionar o aproveitamento útil do tempo dentro de casa (que se ampliou consideravelmente) e de oportunizar a formação musical àqueles que não têm condições de frequentar as aulas presenciais, por motivos diversos. (PEREIRA, 2020, p. 28).

Esta revisão de literatura, além de responder parte dos questionamentos desta pesquisa, ligados aos desafios enfrentados na prática educacional musical durante a pandemia, também serviu para a delinear com maior clareza os objetivos pretendidos pela investigação. Questões sobre o uso de tecnologias voltadas para o ensino e a formação dos docentes emergiram, e com isso um novo olhar para a pesquisa de modo geral.

2 METODOLOGIA

A metodologia desta pesquisa tem como base a abordagem qualitativa, a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental como métodos, a coleta de documentos e a pesquisa via internet como técnicas para a coleta dos dados, e a análise de conteúdo como técnica para a análise dos dados.

2.1 ABORDAGEM

Este trabalho tem como base a abordagem qualitativa, no intuito de compreender, analisar e interpretar os aspectos subjetivos e os fenômenos sociais da educação musical, considerando o seu atual contexto. Esta abordagem, conforme Bogdan (1984, p. 50) não se empenha coletar “dados ou provas com o objectivo de confirmar ou infirmar hipóteses construídas previamente; ao invés disso, as abstrações são construídas à medida que os dados particulares que foram recolhidos se vão agrupando”. Ainda, conforme o autor:

A investigação qualitativa é descritiva. Os dados recolhidos são em forma de palavras ou imagens e não de números. Os resultados escritos da investigação contêm citações feitas com base nos dados para ilustrar e substanciar a apresentação. Os dados incluem transcrições de entrevistas, notas de campo, fotografias, vídeos, documentos pessoais, memorandos e outros registos oficiais (BOGDAN, 1984, p. 48).

Bogdan (1984) ainda afirma que este tipo de abordagem “exige que o mundo seja examinado conforme a ideia de que nada é trivial, que tudo tem potencial para constituir uma pista que nos permita estabelecer uma compreensão mais esclarecedora do nosso objecto de estudo” (BOGDAN, 1984, p. 49). Esta abordagem também auxilia, durante o processo da investigação, a delimitar os objetivos da pesquisa com mais precisão e clareza, que resulta numa interpretação mais efetiva quanto ao assunto abordado ao final.

2.2 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA E PESQUISA DOCUMENTAL COMO MÉTODOS

Os métodos de pesquisa que foram utilizados nesta investigação foram a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental. A pesquisa bibliográfica “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” sobre o tema a ser investigado, como define Gil (2002, p. 44), e refere-se “quase exclusivamente” às pesquisas “que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema”.

A pesquisa documental, outro método utilizado nesta investigação, é semelhante à pesquisa bibliográfica, tendo seu diferencial na natureza dos dados, valendo-se “de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa” (GIL, 2002, p. 45), sendo um tipo de pesquisa com enfoque mais crítico, que:

[...] permite a investigação de determinada problemática não em sua interação imediata, mas de forma indireta, por meio do estudo dos documentos que são produzidos pelo homem e por isso revelam o seu modo de ser, viver e compreender um fato social. (SILVA; DAMACENO; MARTINS, 2009, p. 4557)

Ainda, acerca da pesquisa documental, Moraes (1999) afirma que “qualquer material oriundo de comunicação” pode ser matéria-prima para a análise de conteúdo. Deste modo, artigos de notícias e acadêmicos compreendem os dados coletados em sua forma bruta nesta investigação, necessitando de determinados procedimentos para a sua análise e interpretação. Todavia, procurou-se coletar documentos em texto, pela razão de que estes “constituem os principais tipos de documentos na área da pesquisa educacional” (SILVA; DAMACENO; MARTINS, 2009, p. 4557).

2.3 TÉCNICAS PARA A COLETA DOS DADOS

As técnicas utilizadas para a coleta dos dados foram a coleta de documentos e a pesquisa via *Internet*. Ambas foram realizadas virtualmente.

A pesquisa via *Internet* se deu por “assunto específico”, utilizando-se da ferramenta de busca *Google*. Como Silva e Menezes (2005) explicam, há uma maneira simples e uma maneira avançada para realizar buscas nestas ferramentas, sendo a maneira simples aquela que “pode ser feita na própria página inicial das ferramentas e oferece a opção de uso de comandos mais gerais”, e a maneira avançada que “só pode ser feita na página das ferramentas de busca, abrindo uma janela especial, na qual é possível usar comandos mais específicos para aproximar ao máximo o resultado da pesquisa daquilo que se quer encontrar” (SILVA; MENEZES, 2005, p. 56).

Deste modo, as duas maneiras de busca foram realizadas, sendo a avançada através do *Google Acadêmico*, utilizando-se de alguns comandos para filtrar melhor os resultados obtidos. E, a respeito dos resultados obtidos, adotou-se “alguns critérios de seleção”, como “verificar as credenciais do autor, como está escrito o documento (linguagem, correção ortográfica e gramatical) e a atualidade do site” (SILVA; MENEZES, 2005, p. 60).

A coleta de documentos consistiu em procurar e coletar materiais já produzidos sobre o tema, também considerando alguns procedimentos para esta tarefa. Primeiramente, uma pré-análise é realizada juntamente do processo de coleta, pois esta tarefa, além de averiguar se os documentos condizem às questões da pesquisa, também “passa a orientar novas coletas de dados, considerando que o processo é realizado de forma mais prudente e cautelosa com a intenção de alcançar melhores resultados na análise crítica do material recolhido” (SILVA; DAMACENO; MARTINS, 2009, p. 4558). Após realizada a coleta do material de pesquisa, este é submetido aos procedimentos da próxima etapa, a análise de conteúdo. Foram coletados 15 documentos - notícias de veículos de comunicação, disponíveis gratuitamente na *internet* -, submetidos às categorizações iniciais:

recursos; didática; material didático; outros assuntos. Para a revisão de literatura, coletou-se e considerou-se 4 artigos principais relacionados com o tema.

2.4 ANÁLISE DE CONTEÚDO

A técnica para a análise dos dados utilizada nesta investigação é a análise de conteúdo, que “constitui uma metodologia de pesquisa para descrever e interpretar o conteúdo de toda a classe de documentos e textos” (MORAES, 1999, p. 2). Contudo, para ser realizada de forma efetiva, Moraes (1999) propõe alguns procedimentos para, “dessa maneira, facilitar o trabalho de compreensão, interpretação e inferência a que aspira a análise de conteúdo” (1999, p. 2). Estes procedimentos consistem em: Preparação das Informações, Unitarização ou Transformação do Conteúdo em Unidades, Categorização ou Classificação das Unidades em Categorias, Descrição e Interpretação.

Num primeiro momento, na etapa de Preparação, foram identificados os materiais que se encaixam com o tema de investigação. Por seguinte, uma leitura mais atenta nos materiais selecionados foi realizada, já com a definição de suas unidades de análise e categorização. Definidas as unidades de análise, estas foram extraídas dos artigos e agrupadas nas categorias: Recursos e Desafios; Material e Didática; Capacitação e Formação; Pontos Positivos. Após definidas e descritas as categorias, compondo as unidades de análise das informações retidas nos artigos, por fim chegou-se à última etapa, a Interpretação.

A fim de abordar e interpretar efetivamente o tema desta pesquisa, respondendo às questões de investigação, seguiu-se todas estas considerações e procedimentos.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Para alcançar os objetivos pretendidos desta pesquisa, utilizou-se do aporte teórico de dois autores de diferentes áreas, sendo eles Rudolf-Dieter Kraemer (2000) e Pérez Gómez (2015). Por primeiro, buscou-se a obra de Kraemer para tratar especificamente da pedagogia musical, e por segundo Gómez para tratar sobre a educação na era digital, que constitui parte significativa desta investigação e seu contexto.

3.1 PEDAGOGIA MUSICAL

Em sua obra, Kraemer afirma que a pedagogia musical é interdisciplinar. O autor aponta e exemplifica como a música se relaciona com a história, a arte, a psicologia, a sociologia, a filosofia, entre outras áreas do conhecimento. Conforme Kraemer (2000, p. 61), cada área possui “um núcleo impermutável, a partir do qual o respectivo objeto é iluminado. As fronteiras entre as ciências vizinhas são, com isso, flexíveis, e podem mesmo sobreporem-se umas às outras ou mesmo serem abolidas”. Deste modo, levando em consideração que vivemos num mundo cada vez mais digital, e que estamos diante de uma época de ensino remoto, podemos relacionar também música com a informática e as tecnologias digitais, de comunicação e acesso à informação.

O autor, ao afirmar que “o conhecimento pedagógico-musical diz respeito a mais pessoas do que geralmente se supõe e surge em muitos lugares” (KRAEMER, 2000, p. 65), evidencia que a prática músico-educacional não ocorre apenas em espaços formais, escolares, específicos de música, como também não se dá somente por professores de música. Músicos de igreja, por exemplo, aprendem e ensinam música na igreja, como também jornalistas, que podem transmitir seus conhecimentos musicais em *blogs*, vídeos, programas de rádio, ou ainda alunos que aprendem a tocar violão com outros alunos durante o recreio escolar, ou o período livre em casa. Por conseguinte, também podemos levar em consideração que a

educação musical atualmente, nesta pandemia, não está ocorrendo em espaços escolares, mas sim nas casas das famílias, ou onde quer que os alunos estejam, através do celular ou do computador, por exemplo.

3.2 EDUCAÇÃO NA ERA DIGITAL

Vivemos na "era globalizada da informação digitalizada", como descreve Pérez Gómez (2015, p. 14), em que "o acesso ao conhecimento é relativamente fácil, imediato, onipresente e acessível". Com o mundo cada vez mais conectado à rede, é preciso que as pessoas saibam conviver em ambientes digitais, tanto para a vida profissional quanto para a vida acadêmica e pessoal. O autor ainda destaca que existe um "extraordinário potencial instrutor e inclusive formador oferecido pela revolução eletrônica", além de "permitir a comunicação intercultural" (2015, p.19).

A internet, portanto, não é só um depósito inesgotável de informações e uma base mais ou menos ordenada ou caótica base de dados, conceitos e teorias, uma biblioteca excelente e viva ao alcance de todos e todas, mas, sobretudo, é um espaço para a interpretação e a ação, um poderoso meio de comunicação, uma plataforma de intercâmbio para o encontro, a colaboração em projetos conjuntos, a criação de novas comunidades virtuais, a interação entre iguais próximos ou distantes, o projeto compartilhado e a organização de mobilizações globais, bem como para a expressão individual e coletiva dos próprios talentos, sentimentos, desejos e projetos. (PÉREZ GÓMEZ, 2015, p. 21).

Porém, nesta nova realidade cada vez mais conectada, onde mudanças acontecem cada vez mais rápido e uma enxurrada de conteúdo é produzida e compartilhada diariamente, se faz necessário uma "nova alfabetização", como o autor sugere, e a escola é parte importante deste processo. Porém, isso "não significa simplesmente introduzir equipamentos e infraestruturas que permitem a comunicação em rede", como ressalta Pérez Gómez (2015, p. 28), afirmando que esta modernização "apresenta desafios inevitáveis para os sistemas educacionais, as escolas, o currículo, os processos de ensino e aprendizagem e, claro, para os professores". É preciso educar os alunos para que saibam filtrar e organizar as informações que consomem diariamente.

Assim, com o aporte teórico destes dois autores, sobre a pedagogia musical interdisciplinar e a educação em meios digitais, temos a base para esta pesquisa e seus objetivos, que correspondem ao contexto deste período de pandemia e ensino remoto, com foco no ensino de música.

4 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

Este capítulo apresenta os resultados obtidos na coleta dos dados, juntamente com sua análise. Durante o processo, foi possível organizar os resultados em 3 categorias compostas: recursos e desafios; materiais e didática; formação e capacitação.

A partir de março de 2020 o mundo precisou se adaptar à novas realidades, devido à pandemia do novo coronavírus Covid-19. Parte do mercado de trabalho teve de se adequar ao *home office*, e com a educação não foi diferente, que passou a adotar o modelo de ensino remoto. Neste sentido, podemos dizer que a educação foi amplamente ressignificada, principalmente em relação aos seus espaços, no que muitos denominam como sala de aula invertida. No que diz respeito ao ensino de música, Kraemer (2000) já afirmava sua diversidade de espaços e docentes.

O conhecimento pedagógico-musical não se encontra exclusivamente dentro dos institutos científicos. Por causa do cruzamento singular da prática músico-educacional com a reflexão pedagógico-musical ele diz respeito a todas as pessoas que transmitem conhecimentos e habilidade próprios da música [...]. (KRAEMER, 2000, p. 65).

Nesta mesma perspectiva, Pérez Gómez (2015), sobre a modernização da escola e a educação digital, afirma que “a fronteira entre o escolar e o não escolar já não é definida pelos limites do espaço e do tempo da escola, existe muito de “não escola” no horário escolar e há muito “de escola” no espaço e no tempo posterior ao horário escolar (PÉREZ GÓMEZ, 2015, p. 28).

Logo, neste contexto de pandemia, podemos ver que a educação musical, mais uma vez, acontece em espaços não escolares, chegando aos lares dos estudantes através dos celulares, computadores e tablets. E no que se refere aos agentes educacionais, vemos, por exemplo, que artistas - que não tinham nenhuma relação com educação musical - acabaram tornando-se professores, de modo a manter sua fonte de renda - uma vez que tiveram seus trabalhos e espetáculos

interrompidos. Veremos a seguir, explicado nas categorias abaixo, um pouco de como foi esta adaptação, nesses últimos 15 meses.

4.1 RECURSOS E DESAFIOS

Os recursos são os meios pelos quais as aulas de música ocorreram durante a pandemia. São eles meios tecnológicos e digitais, tais como celular, *notebook*, *internet*, plataformas de vídeo, *apps* e *softwares* de comunicação, etc. São citados nas reportagens: *WhatsApp*, *Telegram*, *YouTube*, *Google Meet*, *Hangout*, entre outros. Assim, conforme a reportagem do Jornal do Médio Vale, de Santa Catarina, em que o professor de música e regente Marcos Klabunde afirma que estes recursos, “possibilitando aulas online e vídeoaulas”, aliam-se “neste processo, desafiando os alunos e também a família a buscar um novo jeito de estudar e se organizar para compreender e executar a linguagem musical” (DARONCO, 2020).

Já os problemas enfrentados com a utilização destes recursos, que atrapalham ou inviabilizam práticas educacionais, compreendem os desafios. O principal desafio relatado nas reportagens foi o *delay* - quando ocorre um atraso na transmissão da aula síncrona. Entre outros problemas mencionados, o *delay*, por exemplo, inviabiliza que professor e aluno toquem seus instrumentos musicais juntos, e pode também atrapalhar a audição e avaliação. Ainda, nesta mesma reportagem do Jornal do Médio Vale:

Nas aulas online tem-se o problema de que, em quase 99% dos casos, há um atraso, quando não há interrupções, entre o que aluno está tocando e informação que chega ao professor. Neste sentido, as aulas online têm servido muito para tirar dúvidas específicas e manter o contato visual e afetivo com o aluno. (DARONCO, 2020).

Com isso, também podemos concluir que a metodologia de ensino, através da tecnologia, caracterizou-se como outro desafio. É relatado pela professora Ana Lúcia Gaborim, que é também vice-coordenadora do projeto projeto de extensão Escola de Música da Fundação Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), - conforme a reportagem do *site* da instituição - , que foi necessário

“pesquisar outras metodologias de ensino a distância”, porque toda a didática atual “é baseada no ensino presencial, em grupo” (BUENO, 2020). Logo, ao se utilizar da mesma metodologia de aula presencial na aula remota, percebemos o equívoco que é considerar a tecnologia apenas como um suporte, um meio de transmissão, de transporte de informações, e não como um meio pedagógico em si. Conforme Pérez Gómez (2015, p. 18), a “tecnologia da informação se converteu em um meio de participação, provocando a emergência de um ambiente que se modifica e se reconfigura constantemente em consequência da própria participação que nele ocorre”.

Reavaliar o papel da tecnologia para o ensino e suas metodologias ainda se faz necessário, e isso se evidenciou muito durante este período de ensino remoto. Os professores de música devem estar sempre atentos aos contextos em que vivem, para que não fiquem presos somente às realidades do passado, correndo o risco de seus trabalhos se tornarem sem sentido na atualidade. Assim, “como toda ciência, a pedagogia da música deve refletir sobre suas possibilidades e limites, tarefas especiais e estruturas no conjunto das ciências” (KRAEMER, 2000, p. 53).

4.2 MATERIAL E DIDÁTICA

Sobre material, compreende-se os materiais didáticos utilizados juntos à prática pedagógica. Os livros e materiais físicos, por exemplo, foram substituídos por arquivos de áudio, de vídeo, de texto em formato PDF (*Portable Document Format*), apresentações, etc. A didática trata da prática pedagógica, como por exemplo as atividades e métodos de aula. Os materiais e a didática estão diretamente relacionados, já que o uso de materiais se mostrou muito mais necessário nas aulas a distância, sendo a principal alternativa para driblar os desafios encontrados com a utilização dos recursos.

Os professores passaram a gravar e enviar vídeos de atividades aos alunos, para que o conteúdo e a prática musical possam ter a efetividade que o encontro síncrono não proporciona. Além disso, conteúdos da *internet* também foram compartilhados como materiais de apoio, referência e consulta. Ainda conforme a

notícia do Projeto de Extensão da UFMS, o professor Pieter Rahmeier, coordenador da área de violão, relata:

Procuramos realizar exercícios alternativos, enviados por e-mail ou Whatsapp, para que os alunos possam praticar em suas casas. Também há canais no YouTube com conteúdos relacionados às aulas, produzidos e/ou recomendados pelos professores, que os alunos podem assistir em um horário que lhe for conveniente, enriquecendo os conteúdos e habilidades que estão sendo trabalhados (BUENO, 2020).

Ainda há casos em que os encontros síncronos não contemplam atividades musicais práticas, como a prática instrumental, “servido muito para tirar dúvidas específicas e manter o contato visual e afetivo com o aluno” (DARONCO, 2020) como mencionada também na reportagem do Jornal do Médio Vale, e ainda, nestas aulas com caráter mais de orientação e avaliação, também “podem-se trabalhar, por exemplo, o contexto (compositor, história da música), a teoria musical, aspectos de interpretação e o conhecimento de instrumentos musicais diversos”. Este caso interdisciplinar específico, de música história, trata de uma possibilidade didática bastante enriquecedora por si só, tanto para a formação musical quanto para a “vida cultural” do estudante, como Kraemer destaca:

O esforço por uma possível investigação completa sobre o pensamento e a ação pedagógico-musicais no passado contribui para o reconhecimento do homem como ser cultural, e oferece uma contribuição para o esclarecimento de perguntas sobre quais problemas, quais posições e situações pertencem sobretudo à apropriação e à transmissão de música. (KRAEMER, 2000, p. 53).

Existem também casos em que as aulas de música se quer tem encontros síncronos, como o de um projeto social do Rio de Janeiro, da coordenadora pedagógica e regente Maria Clara Barbosa - conforme notícia do *site* O Globo -, que interrompeu suas atividades presenciais em 2019, mas foi continuado de forma audiovisual, onde todas as aulas foram gravadas e disponibilizadas via *YouTube*.

[...] criaram 18 videoaulas que não só garantiram a continuidade do ensino a distância para os estudantes da rede pública como geraram material gratuito pra todos que desejem aprender a fazer música. As gravações já estão disponíveis no canal deles no YouTube e passeiam por muitos temas imprescindíveis aos apaixonados pelas notas musicais: vão desde explicações sobre o que significa pulso, andamento e propriedades de som

até a forma correta de posicionar cada dedo num instrumento de corda, por exemplo. Criadora do projeto, a produtora cultural e musicista Cristiana Gurgel pretende que os vídeos sejam apreciados em larga escala e sem limites, principalmente pelas crianças. Para isso, ela vai ceder todo o material para a Secretaria municipal de Cultura, e também disponibilizar o conteúdo para escolas públicas do todo o Brasil, através das secretarias de educação e cultura de outras cidades que queiram usar as aulas em suas plataformas de ensino online (PORCIDONIO, 2021).

Este modelo pedagógico, de videoaulas gravadas disponíveis em alguma plataforma específica, pode ser entendido como curso online. Hoje em dia, existem várias plataformas online especializadas neste modelo pedagógico, oferecendo cursos de música, de instrumento musical, e diversas outras áreas.

Estes “novos” materiais didáticos - vídeo, áudios, videoaulas e cursos online, entre outros -, produzidos e compartilhados de acordo com a necessidade atual do ensino online, correspondem ao que Pérez Gómez se refere como o “mundo da tela”.

O mundo da tela é muito diferente do mundo da página escrita, requer uma vida intelectual, perceptiva, associativa e reativa muito distinta. Nasce uma nova ética intelectual que define, de forma diferenciada, o que consideramos conhecimento válido, assim como as suas formas de aquisição, distribuição e consumo (PÉREZ GÓMEZ, 2015, p. 20).

Estas considerações evidenciam-se no fato de que alguns docentes tiveram de reformular seus materiais, a fim de “modernizá-los”, para que atendessem à nova realidade do ensino. Como foi o caso do educador João Emídio, conforme reportagem da Folha Vitória.

João confeccionou vários materiais de forma que pudesse compartilhar em tempo real no decorrer das aulas, já que não teria acesso a um quadro branco. Além da substituição do quadro por outros recursos de escrita e demonstração para os alunos com materiais em forma digital, João contou que começou a utilizar mais playbacks e áudios originais das músicas para que os alunos pudessem tocar e ter uma interação musical (FOLHA VITÓRIA, 2020).

4.3 CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO

Entende-se por capacitação, como mencionado nas próprias notícias, conhecimento técnico específico para a utilização dos recursos. Em alguns casos, a

capacitação aparece como parte da didática, dos professores para os alunos. Foi o caso da Escola de Música Sol Maior, conforme notícia do Portal da Cidade, de Porto Velho, Rondônia.

O isolamento social levou a equipe de professores a trabalhar com o sistema de aulas online, elaboraram uma cartilha explicativa aos alunos sobre o funcionamento das aulas, bem como o posicionamento do celular, tablet e notebook, além de indicar os aplicativos que devem ser instalados para o acompanhamento das atividades (SALES, 2020).

Nesta perspectiva mais técnica, no que se refere ao aprender a “linguagem da tela”, Pérez Gómez afirma que “chega a ser tão necessário como a alfabetização relacionada com a leitura e a escritura verbais” (2015, p. 21). No entanto, no que entende-se por formação, que vai além de conhecimentos técnicos específicos, deve-se considerar “preparar os cidadãos não só para ler e escrever nas plataformas multimídia, mas para que se envolvam com esse mundo compreendendo a natureza intrincada, conectada, da vida contemporânea, torna-se um imperativo ético e também uma necessidade técnica” (PÉREZ GÓMEZ, 2015, p. 21). Em sintonia a estas considerações referentes à “educação digital”, Kraemer (2000) afirma que, em relação às ciências humanas, a pedagogia musical:

[...] tem que colocar à disposição não apenas o conhecimento sobre fatos e contextos, mas também princípios de explicação, ajuda para decisão e orientação, para o esclarecimento, para a influência e otimização da prática músico-educacional. Por isso, como tarefas da pedagogia da música devem ser definidas juntamente com a aquisição de conhecimento: compreender e interpretar, descrever e esclarecer, conscientizar e transformar. (KRAEMER, 2000, p. 66).

Sob estas perspectivas, os professores precisaram buscar esta formação por conta própria, através da própria *internet*, e isso demonstra na prática, como já mencionado anteriormente, o “potencial instrutor” e “formador” da *internet*. O que isso também nos evidencia é que estes profissionais atuantes hoje não tiveram, contemplados em suas formações profissionais e acadêmicas, metodologias de ensino e o uso de tecnologias voltadas à educação.

Neste sentido, uma reportagem trata de um projeto que serviu a dois propósitos: um serviço social para a comunidade, oferecendo aulas de música;

contemplar, na formação de futuros docentes, a capacitação nesta modalidade de ensino remoto. Trata-se de um estágio social, realizado pela Universidade de Passo Fundo, no Rio Grande do Sul. Conforme o site da instituição:

O Estágio Social surgiu em meio à pandemia do Coronavírus, como forma de atender as demandas dos estágios supervisionados que os acadêmicos do curso de Música precisam realizar. Uma experiência para os jovens que se inscreveram nas aulas e para os acadêmicos do curso de Música, que ministram os encontros, desenvolvendo dessa forma seus estágios e ainda prestando um serviço social à comunidade. “O estágio social oportuniza para nós, enquanto acadêmicos, a criar, expandir, pesquisar, aprimorar, colocar em prática o conhecimento referente a docência. No atual cenário de pandemia, o formato de estágio remoto trouxe novos desafios, sobretudo de sair da área de comodidade”, relata o acadêmico do sexto semestre do curso de Música, Álvaro Nery Ferri, 26 anos (UPF, 2020).

Como é notável, a pedagogia musical sofre uma considerável resignificação neste período de pandemia, principalmente em seus métodos e materiais. Os professores e as instituições precisaram se atualizar - ou, até mesmo, se reinventar - para ferramentas e métodos que, para as suas realidades, não eram convencionais. Isso acabou por evidenciar, nesta pesquisa, várias questões ainda antigas, porém pertinentes, sobre educação e música.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inicialmente, este trabalho compreendia outros objetivos, até então iniciar-se o processo de investigação e pesquisa. Outros questionamentos foram surgindo ao longo do processo e, conseqüentemente, novas reflexões acerca da educação musical, principalmente no que tange à formação e à concepção dos docentes. O presente trabalho de conclusão tinha, como objetivo pré-definido, analisar as práticas da educação musical realizadas durante a pandemia, como um recorte histórico do contexto atual. No entanto, durante a revisão de literatura, com o aporte do referencial teórico, esta perspectiva acabou se transfigurando, indo ao encontro de temas antigos, porém vigentes, sobre educação de modo geral. Estes novos questionamentos são, basicamente, a formação de docentes e o uso de tecnologias ligadas à educação. Ambas reflexões focadas para o ensino de música.

Como se deu a pedagogia musical neste período de pandemia? Basicamente, o ensino remoto acabou se tornando o único meio de ensino e aprendizagem possível, durante este período de Pandemia, não tendo sido previamente previsto e planejado - e considerado provisório. Logo evidenciou-se, neste cenário educacional, o despreparo e a desconsideração do meio digital como um meio de educação, por parte dos docentes principalmente. Quais foram as suas particularidades e desafios? Por quê? Primeiramente, os desafios encontrados foram de ordem técnica - conseguir usar efetivamente os recursos de aula. Por segundo, pode-se destacar a metodologia de aula, que ainda era pensada e planejada da mesma forma que as aulas presenciais. Logo, estas respostas acabaram por emergir, ao longo da investigação, outras questões a respeito da pedagogia musical e da educação, que diz respeito à era digital que vivemos. Cada vez mais os avanços tecnológicos chegam à mão das pessoas, tornando-se parte da realidade da vida cotidiana, e de certo modo, ainda negligenciada em seu viés educativo. Esta resistência em considerar os recursos digitais como um meio, e não como um suporte, torna-se evidente pela falta de familiaridade ou, como mostrou-se nesta investigação, por traços de uma formação e conceitos solidificados apenas no

clássico, no passado, às cegas quanto ao momento presente e, provavelmente, futuro. Esta negligência faz parte das reflexões que surgiram durante, e ao final, deste trabalho, relacionando-se a formação acadêmica dos docentes. Nota-se que ainda se faz necessário pensar, e repensar, a inclusão digital na educação.

Contudo, em relação ao ensino de música, esta modalidade de educação acabou surtindo bons efeitos, ao menos para parte dos docentes e artistas, que não tiveram de interromper suas atividades neste período. No entanto, o objetivo aqui não significa abandonar todo o conhecimento, toda a metodologia e os conceitos passados e atuais. Não se trata de reformular toda a prática pedagógica musical e seus cursos de licenciaturas do zero, mas o que evidencia-se imprescindível, principalmente na área da educação musical - que, muito provavelmente, é a mais afetada pelas redes sociais, plataformas de vídeo e música, enquanto práticas e estética, entre outros aspectos -, que se considere seus conceitos e práticas do contexto presente.

É sempre necessário refletir sobre metodologias, conceitos históricos e estéticos, e as práticas educacionais do ensino de música. É importante, e enriquecedor, desconstruir-se e reconstituir-se, atualizar-se e vencer velhos preconceitos. E este é o principal objetivo deste trabalho, com que se espera refletir sobre novos conceitos na música e na educação musical.

REFERÊNCIAS

ALVES, Lucineia. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. **Revista da ABED**, Rio de Janeiro, v. 10, p. 10, 24 05 2011.

BARROS, Matheus Henrique da Fonseca. Educação musical, tecnologias e pandemia: reflexões e sugestões para o ensino remoto emergencial de música. **Revista OuvirOUver**, Uberlândia, v. 16, n. 1, p. 292-304, 24 7 2020.

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.

BUENO, Letícia. **Escola de música adapta aulas para estudo a distância**. Disponível em: <<https://www.ufms.br/escola-de-musica-adapta-aulas-para-estudo-a-distancia/>>. Acesso em: 8 abr. 2021.

CANTÃO, Felipe Novaes. Educação Musical em Tempos de Pandemia: desafios e possibilidades. **Revista da ABEM**, Londrina, p. 14, 20 11 2020.

DARONCO, Clarice Graupe. **Ensino musical em tempo de pandemia**. Disponível em: <<http://www.jornaldomediovale.com.br/on-line/cotidiano/ensino-musical-em-tempo-de-pandemia-1.2226769>>. Acesso em: 9 abr. 2021.

Folha Vitória. **Aulas de música em meio à pandemia: professores se adaptam a nova modalidade de ensino virtual: O educador musical João Emídio Rodrigues contou sua experiência de ter que lidar com uma nova rotina de ensino à distância**. Disponível em: <<https://www.upf.br/noticia/em-tempos-de-pandemia-a-musica-faz-a-diferenca>>. Acesso em: 16 abr. 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2002. 176 p.

KRAEMER, Rudolf-Dieter. Dimensões e funções do conhecimento pedagógico-musical. **Em Pauta**, Porto Alegre, v.11, n. 16/17, abr./nov., p. 50-73, 2000.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Educação**, Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, ano XXII, n.37, pp.7-31, março 1999.

PEREIRA, Fabiano Lemos (Org.). **Educação musical a distância e tecnologias no ensino da música**. Ponta Grossa: Atena Editora, 2020. 33 p. Disponível em: <<https://www.atenaeditora.com.br/post-artigo/44745>>. Acesso em: 20 mai. 2021.

PÉREZ GÓMEZ, Angel Ignacio. **Educação na era digital: A Escola Educativa**. Tradução Marisa Guedes. Porto Alegre: Penso, 2015. 192 p.

PORCIDONIO, Gilberto. **Projeto dá aulas de música gratuitas pela internet durante a pandemia**. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/rio/projeto-da-aulas-de-musica-gratuitas-pela-internet-durante-pandemia-24865291>>. Acesso em: 16 abr. 2021.

SALES, Marco. **Escola se reinventa e prova que é possível estudar música durante a pandemia**. Disponível em: <<https://portovelho.portaldacidade.com/noticias/cidade/escola-se-reinventa-e-prova-que-e-possivel-estudar-musica-durante-a-pandemia-4118>>. Acesso em: 19 abr. 2021.

SILVA, Lidiane Rodrigues Campêlo da; DAMACENO, Ana Daniella; MARTINS, Maria da Conceição Rodrigues; SOBRAL, Karine Martins. **Pesquisa documental: alternativa investigativa na formação docente**. IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. Anais. Porto Alegre. 26 a 29 de outubro de 2009. PUCRS.

SILVA, Edna Lúcia; MENEZES, Estera Muszcat. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005. 138p.

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO. **Em tempos de pandemia, a música faz a diferença**. Disponível em: <<https://www.upf.br/noticia/em-tempos-de-pandemia-a-musica-faz-a-diferenca>>. Acesso em: 16 abr. 2021.